



Karla Simone Willemann Schütz
Eliana Maria dos Santos Bahia



arquivos pessoais de

G

U

I

A

mulheres em santa catarina



GUIA

Arquivos Pessoais de Mulheres em Santa Catarina

*Karla Simone Willemann Schütz
Eliana Maria dos Santos Bahia*

Florianópolis, 2025

Apoio:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

Redação e edição: Karla Simone Willemann Schütz e Eliana Maria dos Santos Bahia
Projeto Gráfico e Diagramação: Eduardo Peixoto Kowalski
Revisão: Júlia Cristina Willemann Schütz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Catalogação na fonte: bibliotecária Edna Karina Lira, CRB 14/1885

S396g Schütz, Karla Simone Willemann

GUIA : Arquivos Pessoais de Mulheres em Santa Catarina
/ Karla Simone Willemann Schütz ; Eliana Maria dos Santos
Bahia. –Florianópolis : Ed. do autor, 2025.

54 p. ; 14,8 x 21 cm.

ISBN: 978-65-01-46342-1

1. Arquivos Pessoais - Pesquisa. 2. Arquivos Pessoais – História.3.
Arquivos – Mulheres. I. Karla Simone Willemann Schütz. II. Eliana
Maria dos Santos Bahia. III. Título.

CDD 2ª edição: 025.171

Impresso no Brasil em maio de 2025

“Pela maior parte da História, ‘anônimo’
foi uma mulher.”

Um teto todo seu, Virginia Woolf



Arquivos pessoais de mulheres em Santa Catarina: horizontes que se abrem

(...) arquivos de nossa aparição transitória. Esses arquivos que suspendem e adiam a vida (...) tornam nossa vida de mulheres tangencial à outra vida, não à nossa” (SHARPE, Christina, 2023, p.74)¹.

Os arquivos de aparição transitória foram assim nomeados por Christina Sharpe — escritora, professora e pesquisadora da Universidade de York, no Canadá, e da Universidade de Joanesburgo, na África do Sul. Sharpe se dedica aos estudos sobre raça, gênero, diversidade e, em especial, à ausência de arquivos de mulheres negras (ou não) em instituições de memória. Não raro, mulheres têm breves aparições em arquivos de titulares homens, situação que evidencia suas presenças como efêmeras e transitórias. Tirá-las dessas aparições menores e dar-lhes visibilidades arquivísticas e digitais foi o vigoroso e competente trabalho feito pelas professoras doutoras Eliana Maria dos Santos Bahia e Karla Simone Willemann Schütz, vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e dado a ver neste guia, intitulado “Arquivos Pessoais de Mulheres em Santa Catarina”.

Inspirador e necessário, este trabalho cuidadoso, cujo objetivo foi o de mapear e destacar arquivos de mulheres e refletir sobre seus processos de preservação em um movimento em consonância com a legislação já existente, embora ainda pouco conhecida, é uma iniciativa ímpar em Santa Catarina.

As autoras localizaram, descreveram analiticamente e certificaram arquivos de mulheres salvaguardados e depositados em instituições de memória de cidades catarinenses como Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Lages, Criciúma, São José e Joinville. Eles portam documentos para a construção de narrativas multifacetadas, pois há evidência de suas presenças nas diferentes regiões do nosso estado. Mesmo que ainda seja uma parcela reduzida de mulheres que legaram seus arquivos, este estudo traz luz a seus guardados que estavam à sombra e, em geral, permaneciam invisibilizados.

Ao seguir rastros de mulheres nos arquivos, o guia permite reconhecer e valorizar outros protagonismos, que contribuem para alterar os rumos de nossa trajetória histórica, rever mitos fundadores da memória nacional e compreender que a História de qualquer país comporta um movimento de experiências partilhadas em uma perspectiva de aspiração interseccional. Trata-se, portanto, de

¹ SHARPE, C. *Algumas notas do dia a dia*. Tradução de Jess Oliveira, SP: Fósforo, 2023.

um trabalho que deve ser divulgado e utilizado para restabelecer a variedade das experiências femininas, destacar a multiplicidade de maneiras como viveram suas vidas e guardaram seus documentos e pertences e, igualmente, sinalizar a abundância de caminhos que trilharam para se afirmar como seres atuantes.

É relevante ressaltar que ele está apresentado tanto em formato físico como digital, situação que o torna uma ferramenta que abre outros horizontes à pesquisa. Sendo acessível, amplia o alcance e a disponibilidade de documentos relevantes, facilitando, assim, o acesso de pesquisadores e pesquisadoras da temática.

A iniciativa de rastrear os arquivos pessoais de mulheres em nosso estado caracteriza um movimento muito bem arquitetado para retirá-las da mera aparição transitória em outros arquivos. Nesse sentido, é relevante considerar a urgência para que as instituições oficiais de salvaguarda sejam demandadas a ampliar seus espaços, incluindo grupos até então minoritários e excluídos, como os arquivos pessoais das próprias mulheres. Para além de seu caráter de ineditismo, a produção do guia deve ser saudada pela iniciativa das duas professoras, que têm aumentado as oportunidades para diálogos mais amplos entre agentes que pesquisam arquivos de mulheres e os arquivistas que atuam nestes locais de preservação. Ele contribui, afinal, para dar visibilidade às mulheres como construtoras de arquivos e de memórias imprescindíveis à construção de histórias.

Pesquisa e trabalho elogiáveis. Fica o desejo de que continuem a se expandir para registrar outras histórias, principalmente aquelas inimagináveis, que ainda não foram contadas. Tornar visíveis estes arquivos vai além do dever, do merecimento, impondo-se pela certeza da necessidade de uma historiografia plural que inclua diferentes mulheres, sejam negras, brancas, quilombolas, indígenas e outras, pobres ou de elite, brasileiras e estrangeiras, aquelas dentro e fora dos padrões heteronormativos, todas atuantes tanto nos espaços públicos como privados.

Indiscutivelmente, as autoras abriram novos horizontes para a História e para a Arquivologia ao refutarem o lugar de silêncio desses arquivos que geram oportunidades para uma compreensão mais acurada das mulheres com suas presenças e seus enfrentamentos na vida política e cultural de Santa Catarina e do Brasil. Trata-se, enfim, de um material imprescindível a nos conduzir para outros futuros possíveis.

Boa leitura!

*Maria Teresa Santos Cunha, Prof^a Dra,
UFSC e UDESC.
Florianópolis, primavera de 2024.*

SUMÁRIO



Prefácio	07
Notas Introdutórias	11
Annemarie Asseburg (1910-1997)	17
Eglê Malheiros (1928-2024)	23
Gertrud Gross-Hering (1879-1968)	29
Maura de Senna Pereira (1904-1992)	35
Vera Maria Silvestri Cruz (1947-2020)	41
Demais Mulheres (des)arquivadas	47
Blumenau	48
Chapecó	48
Criciúma	50
Florianópolis	50
Lages	51
Joinville	52
São José	52





O guia “Arquivos Pessoais de Mulheres em Santa Catarina” é um dos produtos finais do projeto “Jogos de sombra e de luz: a presença de arquivos de mulheres em instituições de memória em Santa Catarina”, apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelas pesquisadoras Eliana Maria dos Santos Bahia e Karla Simone Willemann Schütz e desenvolvido, desde 2023, através do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A invisibilidade dos arquivos de mulheres é um sintoma que afeta a existência de narrativas históricas sobre elas, um problema já apontado na década de 1980 pela historiadora francesa Michelle Perrot e que também está de alguma forma materializado na sanção, em 13 de outubro de 2021, da Lei nº 18.226, que estabelece a História das Mulheres do Campo e da Cidade como um conteúdo transversal nos currículos das escolas públicas e privadas do estado de Santa Catarina. Originada pelo Projeto de Lei nº 86.1/2019 da deputada estadual Luciane Carminatti, a lei visa valorizar as trajetórias de mulheres catarinenses que tiveram papéis importantes em diferentes setores da sociedade, mas que são pouco reconhecidas na história oficial e nos livros didáticos. A aprovação da lei reflete a discussão sobre a inclusão de personagens historicamente silenciadas, debate já amplamente explorado e que ganhou força na década de 1990 no estado, sobretudo no Departamento de História e no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, que passaram a adotar novas teorias, metodologias e temas de pesquisa, incluindo a história das mulheres.

A nova lei levanta questões importantes sobre como a história é divulgada e escrita, especialmente sobre as fontes disponíveis para registrar as histórias dessas mulheres. Sem essas fontes, historiadores e historiadoras se limitam a especuladores, pois são elas que oferecem os vestígios do passado necessários para construir narrativas históricas verossímeis.

Quando articulamos tal lei e a necessidade primordial da lida com as fontes por parte de historiadoras e historiadores, chegamos às seguintes questões: onde estão alguns desses vestígios que ajudarão a contar as histórias dessas mulheres previstas no texto da lei? Onde estão esses documentos que

podem tirar tais mulheres do silêncio? Esses rastros dispõem de inúmeras potencialidades investigativas no sentido de produzir conhecimento em torno da participação das mulheres na construção da história catarinense.

As instituições de memória (arquivos, bibliotecas, museus e centros de memória) são também locais onde relações de poder estão materializadas. A partir dessa observação, entende-se que certas ausências nesses espaços não se constituem a partir de ações neutras. Por trás dessas operações, que dão rosto e corpo a tais instituições, estão subjacentes questões como as negociações da memória, sempre entre o lembrar e o esquecer, e a supremacia de desejos e interesses de certos grupos em detrimento de outros. Ao longo da história, viu-se vozes de mulheres serem caladas — em diversos momentos a partir de processos violentos —, e todos esses processos muitas vezes as colocaram como meras coadjuvantes ou apagaram a sua presença e importância no curso da história. Nesse sentido, parece pertinente pensar sobre a importância dos procedimentos de arquivamento na consagração de determinadas memórias.

Sendo assim, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa que tematizasse os arquivos pessoais de mulheres, buscando contribuir com a ampliação do conhecimento do itinerário de diferentes personagens da história catarinense. Nessa perspectiva, os esforços da pesquisa se voltaram para a realização de contato mais próximo entre instituições de memória de diferentes regiões do estado de Santa Catarina e o tema de pesquisa, de modo que, ao mesmo tempo que se permitiu a construção de um diagnóstico acerca da existência e situação desses arquivos nesses espaços, também foi possível levar a temática até os responsáveis pelo arquivamento e pela gestão documental e, assim, quem sabe, fomentar uma mudança de práticas. Por fim, este guia funciona também como um registro de seu próprio tempo. Quiçá o diagnóstico aqui encontrado se modifique em um horizonte futuro.

Da ideia à prática

A elaboração deste guia envolveu um processo minucioso e abrangente. Inicialmente, foram buscadas informações sobre instituições de memória que possivelmente abrigariam arquivo e acervos pessoais em diversas fontes, começando por instituições catarinenses cadastradas no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ). Com base nessas referências, foi realizada uma consulta detalhada, contatando cada instituição individualmente e, em alguns casos, visitando-as pessoalmente para obter uma compreensão mais profunda de seus acervos e de suas práticas de organização.

A seleção dessas instituições foi orientada por critérios de acessibilidade, organização e representatividade das diversas regiões catarinenses. Nesse sentido, vale destacar a adição à lista de exemplos de instituições de memória (arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação) dos Laboratórios, dos Núcleos de Pesquisa e das bibliotecas de Universidades, que são em grande número responsáveis pela salvaguarda de arquivos pessoais recolhidos em função de suas pesquisas ou da relação dos titulares com a instituição². A busca concentrou-se em arquivos de mulheres que, pelo menos, atendessem às características de um fundo pessoal e cuja organização facilitasse a localização dos documentos pelo nome da titular. Para esclarecer, um fundo pessoal, ou arquivo pessoal, refere-se a registros gerados por uma pessoa física e está incluído na definição de arquivo privado, que abrange arquivos de entidades coletivas de direito privado, famílias ou indivíduos, também conhecidos como arquivos particulares. De acordo com o “Dicionário de Terminologia Arquivística”³, um fundo é descrito como o “conjunto de documentos de uma mesma proveniência”, e o termo é equivalente a arquivo. Portanto, ao focar em arquivos pessoais de mulheres com uma organização que permita fácil acesso e identificação, a seleção visou respeitar as características definidoras de um fundo pessoal, ou seja, conjunto de documentos que foi produzido, acumulado e/ou recolhido por uma mulher ao longo de sua trajetória e manteve as características orgânicas dadas por essa titular.

Assim sendo, da mesma forma que acontece com instituições, as pessoas também geram arquivos. Entretanto, há uma distinção significativa entre “arquivos de pessoas”⁴ e arquivos institucionais. Arquivos pessoais ou de pessoas são aqueles criados e mantidos por indivíduos para documentar aspectos da sua própria vida, experiências e interesses pessoais. Esses registros tendem a refletir a trajetória pessoal e o contexto íntimo do criador, acumulando informações sobre sua vida cotidiana e eventos significativos. Por outro lado, arquivos institucionais são gerados por organizações, como empresas, órgãos governamentais ou instituições acadêmicas, e servem para documentar atividades e decisões relacionadas às suas funções e operações. Esses arquivos têm um caráter mais formal e sistemático, refletindo não apenas o contexto dos indivíduos envolvidos, mas também as políticas, os procedimentos e os objetivos da instituição como um todo.

No entanto, a busca por arquivos pessoais revelou a quase total ausência desses documentos, especialmente aqueles pertencentes a mulheres. Embora a presença feminina fosse visível nos arquivos, ela frequentemente se manifestava por meio de “coleções”, as quais, de acordo com o

² PENÉ, M. G.; BOSSIÉ, F.; CALVENTE, V.; GIMÉNEZ, L. Los archivos personales conservados en bibliotecas universitarias argentinas y su importancia para la investigación y la cultura. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, bibliotecología e información*, Cidade do México, v. 35, n.86, p.143-160, 2021.

³ ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p.97.

⁴ CAMARGO, A. M. A. Arquivos Pessoais São Arquivos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, ano XLV, n. 2, 2009, pp. 26-39.

Dicionário de Terminologia Arquivística⁵, são definidas como um “conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente”. O guia do Acervo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP)⁶ complementa essa definição ao descrever uma coleção como “um conjunto de documentos de diversos tipos e origens, reunidos por uma pessoa ou instituição, geralmente relacionados a um tema ou personalidade”. Essa distinção é importante para compreender a organização dos arquivos. Enquanto os arquivos pessoais são formados por documentos que refletem a trajetória e os interesses individuais do criador, as coleções muitas vezes resultam de processos arquivísticos distintos. A reunião de documentos em uma coleção pode ser feita por instituições ou indivíduos com o objetivo de preservar e estudar temas ou personalidades específicas, sem necessariamente refletir a organização original ou a intenção pessoal do criador dos documentos.

Nesse sentido, é preciso não perder de vista o princípio da proveniência, um dos pontos-chave da teoria arquivística que nos permite diferenciar os arquivos (pessoais ou não) das coleções. Por meio da ideia de organicidade — “o ponto essencial da especificidade dos documentos de arquivo”⁷ —, compreendemos os elos que ligam os documentos entre si e que os vinculam às funções e atividades exercidas por quem os acumulou. São essas ligações orgânicas que permitem a identificação dos contextos originários dos documentos. Dito em outras palavras, ao arrancarmos os documentos do contexto original que os gerou e acumulou, organizando-os artificialmente em coleções, perdemos os rastros que permitem compreender as intenções por trás de suas criações e de seus usos.

Houve ainda situações em que a própria organização das instituições não permitiu perceber a presença delas. Muitas vezes, esses arquivos estão ocultos sob a designação de nomes de homens, que são identificados como titulares de conjuntos documentais. Esses conjuntos incluem documentos pertencentes a esposas, filhas e mães.

Também emergiram dificuldades no acesso a documentos devido às práticas de classificação e descrição arquivísticas adotadas pelas instituições. As informações referentes à apresentação dos acervos seguiram as classificações propostas pelas próprias instituições, e, devido à variedade dessas classificações, pôde-se perceber que, enquanto alguns acervos forneciam uma estimativa dos itens que abrigavam, outros não tinham controle sobre o que possuíam. Em muitas instituições, essas operações arquivísticas não eram realizadas.

Outro fator que dificultou a compreensão do conteúdo dos diferentes acervos foi a definição dos tipos e das espécies documentais que eles abrigavam. Quando havia a preocupação por parte da instituição de inventariar o conteúdo

⁵ ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p.52.

⁶ LANNA, A. L. D. *Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 2010.

⁷ BELLOTTO, H. L. *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 253.

desses acervos, frequentemente surgia confusão entre as definições. Para lidar com essa multiplicidade de caracterizações, o presente Guia recorreu à consulta e adaptação de diversos glossários, guias e normas elaborados por diferentes instituições brasileiras: Guia do CPDOC⁸, Guia do IEB⁹, inventário do Arquivo Zila Mamede¹⁰, manual “Como Descrever Documentos de Arquivo”¹¹ e Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE)¹². Essas adaptações foram essenciais para abordar a heterogeneidade das organizações encontradas nos acervos das instituições de memória visitadas, pois o detalhamento das informações consequentemente se relaciona diretamente ao estruturamento e à conservação dos acervos analisados.

Devido a essas motivações, ao final da análise foram selecionados apenas cinco arquivos, um número que levanta preocupações em duas frentes: a falta de políticas arquivísticas voltadas para o recolhimento de arquivos pessoais e a ausência de práticas de gestão arquivística para arquivos permanentes no estado.

Além disso, o impacto social das mulheres selecionadas para o Guia varia significativamente, o que se torna evidente ao investigar seus registros biográficos. Enquanto algumas possuem verbetes biográficos detalhados, outras apresentam dificuldades substanciais na coleta de informações sobre suas trajetórias. Em geral, essas mulheres compartilham um perfil comum: são predominantemente brancas e escolarizadas, embora se diferenciem em aspectos de suas trajetórias profissionais, políticas e culturais. Tal análise, que se soma aos problemas mencionados anteriormente, levanta indagações como: que tipo de mulheres nossas instituições de memória estão preservando para a posteridade? Esses vestígios refletem a diversidade de experiências das mulheres no estado?

Assim, o guia apresentado vai além de um simples diagnóstico: ele serve como um convite a refletir sobre as escolhas feitas por nossas instituições de memória, decisões que determinam os vestígios de passado que serão preservados para o futuro.

⁸ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Guia dos Arquivos do CPDOC*. Disponível em: <https://www18.fgv.br/gci/cpdocguia/>. Acesso em: 17 set. 2024.

⁹ LANNA, A. L. D. *Guia do IEB: o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da USP, 2010.

¹⁰ CAMPOS, J. F. G. *Arquivo Zila Mamede: Inventário*. São Paulo, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2017.

¹¹ LOPEZ, A. P. A. *Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

¹² BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.



Cidade onde está localizado o acervo

Blumenau, Santa Catarina



Retrato de Annemarie, s.d. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

Breve biografia

Annemarie Asseburg nasceu em Itajaí, em 26 de maio de 1910. Após perder o pai com apenas 4 anos de idade e a mãe aos 16 anos, foi acolhida por sua tia materna, Marie Schadrack, que residia na cidade de Blumenau. Viveu junto à sua tia até ela falecer, dedicando-se aos cuidados dela, que foi acometida por um câncer de pele.

Foi na casa de sua tia que Annemarie se dedicou à aprendizagem de música e pintura. Segundo relatos familiares, Marie se dedicava aos cuidados do lar. De acordo com narrativa biográfica produzida por um de seus sobrinhos, Annemarie conseguia se manter a partir de uma pensão que recebia de seu tio, marido de Marie Schadrack, e de um contrato estabelecido com a empresa Casa Moelmann, da qual um de seus primos era funcionário.

Annemarie nunca se casou. Ela é descrita por seus familiares como uma parente dedicada, que zelava pelos interesses de seus familiares. Faleceu em um abrigo de idosos localizado em Blumenau, no dia 8 de julho de 1997.

Caracterização do acervo

O acervo de Annemarie Asseburg está classificado dentro do “Fundo Memória da Cidade/Famílias, Grupo A - Asseburg”. O acervo referente a ela está dividido em subgrupos: “Documentos pessoais”, “Publicações”, “Programas/convites”, “Correspondências”, “Vida escolar”, “Biografia” e “Cadernos de recordação”.

A documentação abrange o período entre 1900 e 1986, totalizando 495 itens.

O conjunto é composto por diversas espécies documentais, tais como: bilhetes, cadernos, calendários, cartas, cartões, certidão, convites, fatura, fotografias, folhetos, formulário, livros, livretos, panfletos, partituras, programas, recortes. Todos os documentos são dos gêneros textual e iconográfico.

As correspondências expedidas e recebidas estão reunidas em uma mesma subsérie e compreendem o período entre os anos 1908 e 1959. Essa datação leva a concluir que Annemarie guardou consigo correspondência que, anteriormente ao seu nascimento, teria sido recebida por familiares.

Muitos documentos não estão datados, e a maioria está redigida no idioma alemão.

Notas e história do acervo

O acervo referente a Annemarie, abrigado no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (AHJFS), faz parte do Fundo Memória da Cidade. Nesse fundo estão classificados os documentos pertencentes a diferentes famílias da cidade de Blumenau e região. A documentação de Annemarie está vinculada à da família Asseburg e compõe a maioria dos registros da série.

Há também relacionado a esse conjunto de documentos o acervo de Maria Schadrak, tia materna de Annemarie.

O acervo foi doado ao Arquivo em setembro de 2021 por Hans Schadrack, afilhado e sobrinho responsável pelos cuidados de Annemarie durante a velhice.

Parte dos documentos dela ficaram sob posse de Hans quando ela foi viver em um ancionato.

Informações sobre a entidade custodiadora e o acesso

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

CODEARQ BR SCAHJFS

Endereço: Alameda Duque de Caxias, 64 - Centro

Telefone: (47) 3381-7514

E-mail: acervodoc@blumenau.sc.gov.br

Website: <https://arquivodeblumenau.com.br/>

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 17h.

Condição de acesso e uso: Consulta presencial aberta ao público. Os documentos referentes ao acervo pessoal de Annemarie estão digitalizados e disponíveis para consulta através do *website* do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (<https://arquivohistorico-jfs.grupobst.com.br/ahb/menu.php>). Para acesso, é necessário criar uma conta com *login* e senha.

Serviços de reprodução: Reprodução eletrostática, fotográfica, digital e transcrição de originais.

Referências

ASSEBURG, H. B. Ana Maria Asseburg - Tanti. *Blumenau em cadernos*, Blumenau, v.60, n.3, p. 109-114, mai./jun. 2019.

ARQUIVO HISTÓRICO JOSÉ FERREIRA DA SILVA. In: *Diratório Brasil de Arquivos*. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/arquivo-historico-jose-ferreira-da-silva>. Acesso em: 10 dez. 2024.

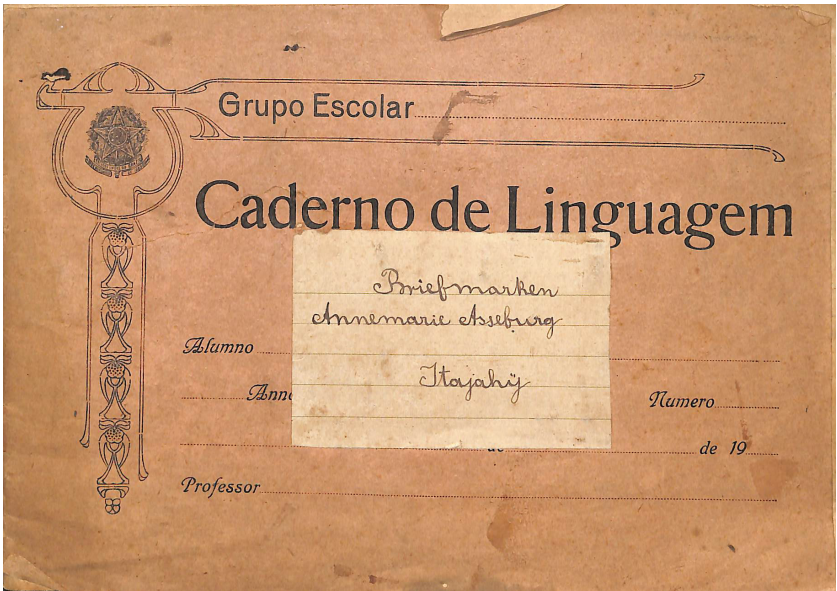
Itajaí, 5/6/21

Mein liebes gutes Schwesterchen!

Heute Permittag
war ich auf einige Minuten bei Tante Marta, da erhielt
ich dann auch seinen lieben Brief. Da ich gestern
Nachmittag keine Zeit hatte bin ich heute morgen
gleich auf die Post gegangen um mir den Brief von
Dir zu holen, dachte ich doch, dass Du mir geschrieben
hättest. Als ich nun seinen bekam, war ich sehr ganz
enttauscht nachher habe ich mich dann doppelt gefreut.
Wie lieb Du immer schreibst, jedes mal wenn ich einen
Brief von Dir erhalten sehe ich mein kleines liebes Schwester-
chen so recht deutlich vor mir. Kommendes Sonntag
sind es nun schon 2 Monate, dass wir uns nicht mehr
gesehen haben. Wenn heute mir ein gutes Wetter gewesen
wäre hätte ich Dich erwartet, ich hoffe nämlich, dass
Petterus im Auto herunter können und Dich mit
brächten.

Da ich jetzt hier im Zimmer alleine wohne, will ich
es mir so gemütlich wie nur irgend möglich machen.
Wenn Du mal wieder etwas machst, kauf es für mich
"was", um an die Wand zu hängen, sein.

Annemarie
Hans



Primeiras páginas de caderno de selos que pertenceu à Annemarie Asseburg. Fonte: Acervo AHJFS



Cidade onde está localizado o acervo

Florianópolis, Santa Catarina



Retrato de Eglê, s.d. Fonte: Acervo IDCH

Breve biografia

Eglê nasceu em Tubarão, em 3 de julho de 1928. Foi uma figura multifacetada, destacando-se como professora, poetisa, escritora e tradutora. Pioneira, foi a primeira mulher a se graduar pela Faculdade de Direito de Santa Catarina nos anos iniciais da década de 1950. Mais tarde, na década de 1980, obteve o mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Seu legado literário incluiu contribuições significativas à *Revista Sul*, da qual era a única mulher integrante, publicando poesia, prosa e artigos críticos. Entre suas obras, destaca-se *Manhã* (Edições Sul, 1952), que reflete seus ideais humanistas e seu engajamento político junto ao Partido Comunista.

Com fluência em vários idiomas, incluindo alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, ela também se destacou como tradutora para enciclopédias e editoras renomadas.

Foi uma estudiosa da obra de Cruz e Sousa, contribuindo para peças teatrais, antologias e artigos sobre o poeta. Atuou para além dos limites de Santa Catarina, colaborando com a imprensa em diversos estados brasileiros e integrando comissões e júris voltados à cultura e à educação.

Caracterização do acervo

O acervo está organizado em sete grupos, cada um com subgrupos: “Vida pessoal”, “Formação e administração da carreira”, “Docência”, “Pesquisa”, “Gestão institucional”, “Relações interinstitucionais e intergrupos” e “Correspondências”. A documentação cobre o período de 1884 a 2018 e totaliza aproximadamente 2.343 itens.

Entre as espécies documentais estão certificados, diplomas, convites, documentos de identificação, lembranças de viagem, folhetos, recortes de jornal, cartas, fotografias, desenhos, atas, pareceres e informativos. Esses estão presentes em gêneros textuais e iconográficos.

O acervo de fotografias, que compreende cerca de 1.100 itens, também integra o fundo do marido de Eglê, Salim Miguel, assim como os mais de 9.300 livros que faziam parte da biblioteca do casal e outros objetos tridimensionais e honorárias recebidas.

Entre a documentação de Eglê, há dois dossiês com documentos reunidos por ela referentes a Odílio Cunha Malheiros e Rita Malheiros, pais da titular. Esses dossiês contêm jornais, recortes de jornais, fotografias, documentos de identificação, cartas, cartões postais, certidões, boletins, cadernos, trabalhos escolares, contos e anotações, em texto escrito e iconográfico.

Notas e história do acervo

Em 2013, Salim Miguel e Eglê Malheiros contataram o Instituto de Documentação em Ciências Humanas da Universidade do Estado de Santa Catarina com a intenção de doar os acervos arquivístico e principalmente bibliográfico acumulados pelo casal. A cessão ocorreu efetivamente por meio de termo de doação assinado pelo casal em setembro daquele ano.

Em 2023, no âmbito do Projeto “Acervo Eglê”, novos itens foram incorporados ao acervo com a colaboração dos filhos do casal. Esses documentos estão sendo submetidos a tratamento arquivístico com o intuito de garantir sua organização, preservação e acessibilidade. O projeto surgiu como um desdobramento da pesquisa documental realizada para a produção do documentário *Eglê* (2023).

Informações sobre a entidade custodiadora e o acesso

Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH)
CODEARQ BR SCIDCH

Endereço: Rua Visconde de Ouro Preto, 457 - CEP 88020-040

Telefone: (48) 3664-8562

E-mail: idch.faed@udesc.br

Website: <https://www.udesc.br/faed/idch>

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h às 16h30.

Condição de acesso e uso: Consulta presencial aberta ao público mediante agendamento. As consultas são gratuitas. As obras são previamente avaliadas quanto ao seu estado de conservação para fins de consulta ou reprodução de

qualquer natureza. Caso a obra solicitada já esteja disponível em formato digital, o acesso ao original só será permitido mediante autorização especial. No acervo Eglê, há restrições para a consulta impostas pela Lei de Direitos Autorais - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Parte da documentação, como recortes de jornais e fotografias, pode ser acessada por meio digital no sítio virtual do Instituto.

Serviços de reprodução: O serviço de reprodução das obras custodiadas é feito através de cópia digital, fotografia ou filmagem, condicionada ao preenchimento do Termo de Responsabilidade pelo Uso de Reproduções de Documentos/Imagens. Fotocópias não são permitidas em nenhum caso, visando à preservação dos originais.

Referências

ROSA, M. da. *Rompendo normas: trajetória social e prática docente de Eglê Malheiros no Colégio Estadual Dias Velho (Florianópolis, 1947/64)*. 2013. 160 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.

HOMMERDING, C. *Udesc recebe acervo dos escritores Salim Miguel e Eglê Malheiros*. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 20 set. 2013. Disponível em: https://www.udesc.br/noticia/udesc_recebe_acervo_dos_escritores_salim_miguel_e_egle%C3%AA_malheiros. Acesso em: 3 out. 2024.

VALENGA, A. *História de Eglê Malheiros, pioneira do cinema em SC, é contada em documentário*. Portal Catarinas, [Santa Catarina], 3 jul 2023. Disponível em: <https://catarinas.info/historia-de-egle-malheiros-pioneira-do-cinema-em-sc-e-contada-em-documentario/>. Acesso em: 3 out. 2024.



Cartão de Formatura do Ginásio Dias Velho no qual Eglê figura como paraninfa, 1952. Fonte: Acervo IDCH

MOACYR SCLiar

17.12.2002

Querido Eglé,

O Supadiçim por "Os meus
fantasmas" que tão gentilmente
me enviaste e que é -
como se de esperar de
um escritor sempre talentoso -
um livro de história, que
a mim remeteu diretamente
à infância. Recae o
paradiso e o Adão -
extensivo ao Salim -
de Judith e de

Moacyr
Boas Festas !



Cidade onde está localizado o acervo

Blumenau, Santa Catarina



Gertrud em sua residência em Blumenau (década de 1960). Fonte: Acervo Centro de Memória Ingo Hering

Breve biografia

Gertrud Wally Toni Hering nasceu em Dresden, Alemanha, no dia 6 de maio de 1879. Imigrou com sua família para Blumenau em 1880 e casou-se com Richard Gross em 1906, com quem teve quatro filhos. Realizou os estudos primários em Blumenau, cidade em que se destacou como escritora de romances, poesias e peças teatrais.

Suas publicações encontram-se entre as obras raras da Biblioteca Universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Suas produções foram originalmente publicadas somente em alemão, e suas temáticas giravam em torno da imigração alemã e das dificuldades, conquistas e esperanças da vida colonial. Apenas dois contos foram traduzidos para o português: “Uma enteada da natureza”, que faz parte originalmente do livro de contos *Frauenschicksale*, de 1932, e “Os dois irmãos”, publicado originalmente no *Boletim Brasil/Alemanha*, em 1954. Ambos estão reunidos no livro *Uma Enteada da Natureza* (2000), organizado por Lia Carmen Puff.

Gertrud esteve ligada à Sociedade das Senhoras Evangélicas de Blumenau, atuando em ações filantrópicas. A escritora faleceu no dia 7 de março de 1968, em Blumenau.

Caracterização do acervo

O acervo está vinculado ao Fundo Família Hering, o qual é dividido em 14 seções. O acervo de Gertrud corresponde a uma delas, que, por sua vez, é dividida em subseções: “Gertrud Gross-Hering”, “Richard Gross”, “Ralph Bruno Gross”, “Freya Schmalz Gross”, “Família Gross-Hering”, “Eva Gross – Hering”,

“Eva Gross/Hildegard Gross”, “Inge Vera Schelling von Hertwig”, “Igor Francisco von Hertwig”, “Bettina von Hertwig Bittencourt”, “Eva Gross Schelling e Max Schelling”, “Hilde Gross – Kegel”, “Ernest Johannes Kegel”, “Ernest Rudolf Kegel”, “Família Hering – Kegel”, “Max Alberto Schelling”, “Família Rudolf Kegel”, “Liana Kegel”; séries: “Âmbito Artístico/Intelectual”, “Âmbito Pessoal” e “Âmbito Profissional” e subséries: “Produção Literária – Romances”, “Produção Literária – Diversas”, “Produção Literária - Peças Teatrais”, “Produção Literária – Contos”, “Produção Literária – Artigos”, “Textos Diversos”, “Correspondências Expedidas”, “Instrumentos Legais”, “Comprovantes Financeiros”, “Textos Jornalísticos”, “Correspondência Recebida”, “Partituras e Letras Musicais”, “Identificação e Certificação”, “Correspondências não Identificadas”, “Documentos Diversos”, “Cartões Postais”, “Bilhetagem”. As fotografias referentes aos membros da família, que inclui Gertrud, estão alocadas na seção “Fotografias”.

A maioria dos itens que compõem o acervo são indicados como pertencentes à titular da seção, mas também são localizados elementos que pertenceram ao seu marido e aos seus descendentes.

A documentação abrange o período entre 1848 e 2010, totalizando cerca de 679 itens. As espécies documentais que formam o conjunto incluem cartas, envelopes, comprovantes, bilhetes, certificados, panfletos, boletins, listas, recibos, convites, contratos, cadernos, cadernetas, recortes de jornal, manuscritos, atestados, cartões, jornais, revistas, memorandos, faturas, livros, telegramas, desenhos, certidões, partituras, roteiros, relatos, as quais estão redigidas em português ou alemão. Todos os documentos são dos gêneros textual e iconográfico.

Notas e história do acervo

O Centro de Memória Ingo Hering, pertencente à Fundação Hermann Hering, abriga o Fundo Família Hering, do qual a seção referente a Gertrud faz parte. O Fundo da família, como o próprio nome aponta, é composto por documentos que pertenceram a integrantes da família Hering, conjunto que abrange itens como documentos de identificação, correspondências, biografias, fotografias, publicações, registros de estudo, financeiros e de imprensa e registros de atividade política, artística e intelectual.

A preservação dos acervos da família e da empresa Hering começou em 1980, a pedido de Ingo Hering, então presidente da empresa. As atividades de documentação eram conduzidas por especialistas em história e arquivologia da cidade de Blumenau, ligados ao setor de Comunicação Corporativa. Em 2014, foi fundado o Centro de Memória Ingo Hering, que veio a formalizar e expandir o setor de preservação, pesquisa e comunicação dos acervos.

É possível localizar também documentos relativos à família Hering e à Gertrud no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, no “Fundo Memória da

Cidade/Famílias” (Grupo H - Hering). Os itens estão digitalizados e podem ser consultados através do *website* do Arquivo. Para acesso, é necessário criar uma conta com *login* e senha.

Informações sobre a entidade custodiadora e o acesso

Centro de Memória Ingo Hering

CODEARQ BR SCCMIH

Endereço: Rua: Hermann Hering, 1740 - CEP 89010-600

Telefone: (47) 3321-3352

E-mail: cmih@fhh.org.br

Website: <https://fundacaohermannhering.org.br/>

Horário de funcionamento: de segunda a quinta-feira, das 8h às 17h30.

Condição de acesso e uso: O acervo tem parte da documentação com acesso livre e parte restrita. A consulta e cessão de acervos requer o preenchimento de um formulário, no qual o solicitante fornece seus dados pessoais e a finalidade da pesquisa. Com base nessas informações, um cadastro de pesquisador é criado. Ao solicitante é atribuído um número de usuário e uma senha para acessar os documentos desejados através de *software* próprio. As restrições de acesso serão determinadas de acordo com as categorias de pesquisadores existentes, que incluem: Integrantes da Família, Diretores da Cia. Hering, Colaboradores e Pesquisadores Externos.

Serviços de reprodução: São fornecidas reproduções por meio de fotografias e digitalizações, as quais podem ser obtidas em base de dados própria, acessada mediante cadastro solicitado à equipe do Centro de Memória ou via solicitação direta, ambas pelo e-mail da instituição.

Referências

FUNDAÇÃO HERMANN HERING (Blumenau, SC). *Dossiê dos Fundos - Centro de Memória Ingo Hering*. Blumenau, 2023. 18 p.

MACHADO, F. Cultura escrita e práticas de leitura em publicações de Gertrud Gross Hering. *Revista Santa Catarina em História*, Florianópolis, v.8, n.1, 2014.

SOUSA, C. H. M. R. Gertrud Gross Hering e o hibridismo em *Ein Guter Kern*. Uma boa narrativa da realidade brasileira. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS GERMANÍSTICOS, 2, 2017, São Paulo. *Caderno de Resumos...* São Paulo: ABEG, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002845222>. Acesso em: 02 jul. 2024.



Capa do livro *Der Weg der Frau Agnes Bach* (1954). Fonte: Acervo Centro de Memória Ingo Hering

Meinen Kindern. 1962.

Je älter der denkende Mensch wird, desto mehr grübelt er dem philosophischen Gedanken nach, um Zweck und Ziel des Lebens.

Das Vorrecht der Jugend ist, alles mit gläubigem Herzen, und froher Hoffnung tief die Zukunft hinzunehmen. Mit Ausnahmen natürlich - Erst mit dem Alter kommt die kritische Einstellung zum Weltgeschehen im Allgemeinen, und zur Umgebung im Besonderen. Auch hier gelten Ausnahmen.

Aber selbst der Kritischste Mensch sollte eines nicht vergessen: Rücksichtnahme auf seinen Nächsten. Nächstenliebe also üben.

Es ist fahlos, sich aus Troll über fehlgeschlagene Hoffnungen in sich selbst zurückzugreifen und seine Unmehlt zu ignorieren. Er wird als Überflüssiger bald in Vergessenheit geraten bei seinen Mitmenschen.

Ein komisches Thema, merdet Ihr sagen, aber man hat manchmal solche Erwandlungen.

Gott sei Dank scheint Keiner von Euch den falschen Weg eingeschlagen.

Auf eines möchte ich Euch aufmerksam machen: mögen die Gelehrten sich die Köpfe zerbrechen und ihre Versuchssopfer sich Hals und Beine brechen beim Aufsuchen neuer Wohnstätten auf fernen Planeten, mögen Kriege entbrennen, um Macht und Geld und Ansehen zu gewinnen - um eines bitte ich Euch: seid einig untereinander, bleibt Eurer Pflicht und



Cidade onde está localizado o acervo

Florianópolis, Santa Catarina



Retrato de Maura, s.d. Fonte: Acervo NULIME

Breve biografia

Maura nasceu em Florianópolis em 10 de março de 1904 e cresceu em meio a dificuldades financeiras, sendo forçada a assumir a responsabilidade de sustentar a família após a morte de seu pai e de um de seus irmãos. Inicialmente, ela trabalhou como professora para garantir a renda familiar.

Sua trajetória como escritora teve início em 1923, no jornal *O Elegante*, utilizando o pseudônimo Alba Lygia. Sua contribuição mais significativa para a imprensa de Florianópolis ocorreu no jornal *República*, em que trabalhou entre os anos de 1931 e 1938. Lá, ela foi responsável pela página “Domingo Literário”, na qual promovia obras de diversos autores, incluindo escritores de outros estados brasileiros e estrangeiros.

Foi uma defensora dos direitos das mulheres, lutando pela igualdade de gênero e pela liberdade das mulheres ocuparem novos espaços na sociedade. Ela também defendeu o direito ao divórcio e ao voto feminino, acreditando que a educação era fundamental para alcançar a igualdade entre os sexos.

Após uma experiência frustrante de casamento aos 27 anos, que culminou no divórcio, Maura se mudou para o Rio de Janeiro, onde se casou novamente e passou a trabalhar como jornalista em vários jornais e revistas, incluindo *A Noite*, *A Manhã* e *Vida*. Sua colaboração mais duradoura foi no jornal *Gazeta de Notícias*, com a criação do suplemento “Mulher” e edição das colunas “Casa de Boneca” e “Nós e o Mundo”.

Faleceu no Rio de Janeiro aos 88 anos, deixando um legado no jornalismo e na literatura.

Caracterização do acervo

O acervo está organizado em 15 classes: “Originais”, “Correspondência”, “Publicações na imprensa”, “Esboços e notas”, “Ilustrações”, “Documentos Audiovisuais”, “Memorabilia”, “Comprovantes de edição”, “Comprovantes de crítica”, “Comprovantes de adaptação”, “Objetos de arte”, “História editorial”, “Biblioteca”, “Vida” e “Obra”.

A documentação abrange o período entre 1906 e 2006, totalizando cerca de 2.574 envelopes com documentos e 44 álbuns confeccionados por Maura. A maioria dos itens do acervo se refere à Maura, porém também é possível localizar documentos referentes ao seu último marido, José Coelho de Almeida Cousin.

O conjunto de espécies documentais inclui uma variedade de materiais, como cartas, envelopes, comprovantes, bilhetes, certificados, panfletos, boletins, convites, contratos, recortes de jornal, manuscritos, atestados, cartões, minutas e fotografias. Além desses, há também livros e objetos tridimensionais, como honrarias recebidas, incluindo a placa de identificação da cadeira de Maura na Academia Catarinense de Letras. Os gêneros documentais encontrados no acervo são o textual e o fotográfico.

Notas e história do acervo

O material foi doado em 1992 por descendente de Maura após seu falecimento na cidade do Rio de Janeiro. Primeiramente, foi abrigado pela Academia Catarinense de Letras (ACL) até ser cedido ao Núcleo Literatura e Memória (NULIME) em 2009, por Lauro Junckes, presidente da ACL à época.

A documentação está abrigada no Núcleo Literatura e Memória (NULIME), localizado no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina. Para acessá-la, é preciso entrar em contato com a coordenação do Núcleo.

Grande parte da documentação está digitalizada e também pode ser acessada virtualmente por meio do “Portal Catarina: Biblioteca Digital da Literatura Catarinense”.

Informações sobre a entidade custodiadora e o acesso

Núcleo Literatura e Memória (NULIME)

CODEARQ não existente

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Centro de Comunicação e Expressão - Prédio B - 5º andar - sala 507 - 88040-900

Telefone: (48) 3721-6589

E-mail: não existente

Website: <https://nulime.weebly.com/>

<https://www.portalcatarina.ufsc.br/>

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h e das 18h às 22h.

Condição de acesso e uso: Consulta presencial aberta ao público mediante agendamento diretamente com a coordenação do Núcleo. Podem ser feitas reproduções fotográficas pelo próprio consulente.

Serviços de reprodução: Não há serviços de reprodução no local.

Referências

BRAUN, A. A Voz Das Mulheres Em Maura de Senna Pereira, a Primeira Jornalista Catarinense. *Portal Catarinas*, 24 ago. 2016. Disponível em: <https://catarinas.info/voz-das-mulheres-em-maura-de-senna-pereira-primeira-jornalista-catarinense/>. Acesso em: 3 out. 2024.

KALCKMANN, R. E. *Maura em flor: uma fotobiografia*. 2007. 313 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SCHROEDER, R. M. S. *Uma mulher além de seu tempo: Maura de Senna Pereira*. 1997. 182 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Duas Personalidades

— Quem é você? — perguntou o homem importante, no coletivo repleto, do pequeno trocador.

Este, parece, lhe havia chamado a atenção para alguma exigência da empresa. Qual não importa. Se não era o empregado, mas o passageiro quem estava com a razão — também não importa. Se a observação era descabida, ninguém negaria ao homem importante o direito de replicar, mesmo com aspereza. O inadmissível é bradar que alguém é inferior pelo fato de exercer modesta profissão; ofender a quem assegura que está cumprindo ordens; esbofetear com a interpelação insolente: “Quem é você?”

Em ocasiões semelhantes, tenho visto o interpelado corar como se tivesse sido pegado numa falta grave. Aquelas palavras curtas e cruéis vibram como uma chicotada que cai, de repente, sobre a sua pobreza sem culpa. E ele fica reduzido, esmagado, sem voz, sem defesa, como um eriminoso surpreendido em flagrante. Há também, é verdade, os que respondem com a cólera mais solta e mais terrível.

O pequeno trocador — não. Ele ouviu a pergunta afrontosa diante de dezenas de testemunhas em silêncio. Ouvira de cabeça erguida e, depois, com impressionante dignidade, respondeu:

— Eu sou gente.

Tenho outra história verdadeira para contar e esta segunda não se baseia em nenhuma afronta e, sim, no mais arrebatado louvor.

Em ocasiões semelhantes, tenho visto o interpelado


Era numa reunião de alta cultura e, à longa mesa que presidia os trabalhos, ao lado de homens conspícuos, sentava-se uma mulher. Não procurava bilhar, mas trabalhava. Jovem, esguia, um ar de colegial que lhe davam os cabelos negros soltos, aquela gola branca, os olhos atentos de discípula, a mão ligeira que tomava notas. Dir-se-ia uma secretária, uma assessora — não uma igual de todos aqueles maduros “scholars”.

Então, na assistência, certo cavalheiro sentiu-se deslumbrado e, num intervalo da assembléia, disse que queria ser apresentado à moça ilustre. Realizado o seu desejo, desmandou-se em louvores e comparou-a a uma flôr. No auge da admiração, chegou mesmo, se bem me lembro, a especificar, chamando-a de junquillo moreno.

Quando tôdas pensavam que fôsse agradecer e sorrir, o junquillo estendeu a mão num gesto de despedida e protestou com muita doçura:

— Flôr? Não, eu sou gente.

Recorte de jornal da coluna “Nós e o mundo”, s.d. Fonte: Acervo NULIME


 Grajahu, IV - III - 1932.
 Práde Maura:
 Já muito guardo dentro de mim,
 para enviar-te prodigamente, jubilosamente,
 uma cornucópia de congratulações e aplausos:
 pelo teu casamento e pela publicação do teu livro.
 O casamento foi, para o teu coração apaixonado e apaixonado, a coisa de vibrações e de perfume que a feminilidade recebe sempre comovida, sempre gaspitar.
 O livro foi, para a tua inteligência privilegiada, um sestro de gloriosos commandos e de iluminadas conquistas. Quando o

teu nome sólido e um renome discreto mas
 livel com a condicão de mulher amada. Como
 solteira, provares de sofrer essa crebora e
 de renome; que elle te seja mais doce e mais em
 peradores agora, boa e gentil Maura.
 Sobre o teu annel nada te posso dizer. Pas-
 choal deve pabel-o. Escreve a elle.
 Humilde Oblada segue em companhia d'ella.
 Tere uma recepção generosa, uma symphonia
 unanime. Ficarei entusie se tambem gos-
 tares destes pedacos de meu eu, destas "floreas"
 que tepidas se evolum de um surtilho nank
 p'chialuo."
 Ades, Maura. Recomenda-me ao teu
 esposo e recebe minha amizade e meu em-
 braxamento pela tua felicidade. Obs.

recebi, meu impulso foi logo escrever uma chronica
 sobre elle, e mandar-l'ha com a carta de agras-
 decimento e elogio. Tenho estado porcu em-
 tinuamente adocuada, e bau podis imaginar
 o quanto isto me amolluxa as energias e me
 abate as actividades. Já ainda muita oppor-
 tunidade para falar sobre o teu Castro
da Ternura, e eu espero que assim ficaras
 mais entusie com a tua amiga.
 Estou ansiosa por saber os detalhes
 do teu romance de amor. De occasias eu
 que nos ciumos aqui, pouco me contact e eu
 tambem não te quiz interrogar, gozando inter-
 ro revelações. É este o meu habito com
 as minhas amigas: já por discreção, já por-
 que sendo feliz no amor e no casamento, recu-
 magoer, em os meus excessos de optimism.

no autor, no meu sobrado, as susceptibilidades
 das mulheres que não pensay e não sentem em
 eu.
 Espero que, a jar e passo com a reali-
 gação dos teus sonhos de vida, continues a ve-
 ter a carcere dos teus sonhos de intellectua.
 O amor é demasiado exclusivista, e não nos
 devemos admirar quando o homem que sincera-
 mente nos quer, tenta centralizar nelle todas
 as nossas capacidades e todos os nossos valo-
 res. Entretanto, a vocação é uma força so-
 derosa, e cumpre-nos offerta-l'ha ao mema
 que ainda não perdóa a capacas intellectua-
 da mulher, se não pode passar sem
 a nossa contribuiçã. Teo a Deus que
 magas, como eu tenho conseguido, uma vi-
 16.1.32

Carta manuscrita enviada por Else à Maura, 1932. Fonte: Acervo NULIME



Cidade onde está localizado o acervo

Criciúma, Santa Catarina



Retrato de Vera, s.d. Fonte: Acervo Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz.

Breve biografia

Vera nasceu em 13 de janeiro de 1947, no município de Braço do Norte (SC). Em 1968, iniciou o curso de Licenciatura Curta em Ensino de História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Após concluir a graduação, começou a lecionar no Colégio Madre Teresa Michel, em Criciúma.

Sua carreira na educação foi extensa e diversificada. Atuou na Rede Estadual de Ensino como professora da 1ª à 4ª série (1963-1977), professora de História da 5ª à 8ª série (1968-1969) e orientadora educacional (1987-1993). Na Prefeitura Municipal de Criciúma, foi responsável pela Secretaria de Educação e Cultura (1989-1991) e pela Secretaria da Ação Social e da Família (1997-1998).

Além disso, Vera trabalhou por 35 anos na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), onde desempenhou funções em diversas disciplinas e setores, especialmente como docente do curso de Pedagogia. Também atuou como orientadora pedagógica na Prefeitura Municipal de Cocal do Sul (1999-2000).

Em 2010, foi homenageada pela UNESC pelos seus anos de serviço. Vera faleceu em dezembro de 2020, em decorrência de complicações relacionadas à Covid-19.

Caracterização do acervo

O acervo está organizado em 17 caixas, divididas em quatro grandes grupos: “Documentos, textos e materiais de aula”, “Módulos de EaD”, “Periódicos” e “Convites, cartões e lembranças”. Inclui, ainda, livros da biblioteca particular de Vera e outros objetos relacionados à sua formação e trajetória profissional.

A documentação cobre o período de 1965 a 2019 e totaliza cerca de 2.700 itens. Ela é composta de diferentes espécies documentais: certificados, diplomas, convites, folhetos, recortes de jornal, jornais, revistas, cartas, fotografias, atas, pareceres e resoluções, nos gêneros textual e iconográfico.

Além disso, há objetos tridimensionais ligados à trajetória de Vera, como uma mochila de um projeto por ela idealizado, presentes recebidos e livros que pertenciam à sua biblioteca pessoal.

Notas e história do acervo

O Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz resulta do projeto “Acervos pessoais de professoras: uma investigação sobre os guardados de Vera Maria Silvestri Cruz”, que visou organizar, catalogar e inventariar os documentos doados pela professora em 2018 ao Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

O acervo foi recebido pelo GRUPEHME em duas etapas. A primeira ocorreu em 2018, quando Vera doou parte do material, incluindo livros e documentos digitais. A segunda etapa aconteceu em outubro de 2021, após uma reunião com a família da professora, que, depois do falecimento de Vera, decidiu doar o restante do acervo pessoal que ainda estava na residência.

Informações sobre a entidade custodiadora e o acesso

Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz

CODEARQ não existente

Endereço: Av. Universitária, 1105 - UNESC

Telefone: (48) 3431-2665

E-mail: pedagogia@unesc.net

Website: <http://www.pedagogia.unesc.net>

Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h e das 18h às 22h.

Condição de acesso e uso: Consulta presencial aberta ao público mediante agendamento diretamente com a coordenação do curso de Pedagogia. Os documentos bibliográficos disponíveis no acervo podem ser consultados via sistema Pergamum/UNESC. Podem ser feitas reproduções fotográficas pelo próprio consulente.

Serviços de reprodução: Não há serviços de reprodução no local.

Referências

WASCHINEWSKI, S. C.; RABELO, G. A constituição do Memorial Professora Vera Maria Silvestri Cruz (1947-2020). *Temas em Educação*, v. 33, p. 1-21, 2023.

SAVI, D. Unesc homenageia professora Vera Maria Silvestri Cruz com inauguração de memorial. *Agência de comunicação UNESC*, Criciúma, 17 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.unesc.net/geral/2022/08/17/unesc-homenageia-professora-vera-maria-silvestri-cruz-com-inauguracao-de-memorial/>. Acesso em: 3 out. 2024.

Tributo aos homens e mulheres de 1880

• Vera Maria Silvestri Cruz

O sonho de conseguir uma vida melhor para si e seus filhos; esperança de viver em paz na América; a busca de terra fértil e pródiga para a construção de um futuro tranqüilo; a fuga de uma Itália atribulada pelas crises econômicas, exigindo do povo pesados sacrifícios; a descrença num país superpovoado, sem perspectivas de melhores dias devem ter sido alguns dos fatores que pesaram na decisão dos nossos muitos Antônio, Josés, Joões, Giacomos, Pedros, Carlos e suas amadas Marias, Anas, Lúcias, Antônias, Franciscas, Catarinas de embarcarem num navio, atravessarem o Oceano Atlântico e chegarem à nossa terra em 1880.

Há 117 anos, guiados pela estrela dos Reis Magos, pisaram em Criciúma os imigrantes italianos, trazendo consigo a fé e a esperança, plantando a semente da pujança e do trabalho, su-

portes do desenvolvimento de nossa cidade.

Por mais que tentemos imaginar, jamais sabemos realmente quanta saudade cada um sentiu; quanto choro as jovens esposas derramaram baixinho, nas noites solitárias que tiveram que enfrentar; jamais poderemos saber o que cada um fez com a esperança que trouxe, com o sonho e a utopia que moveu sua decisão de trocar sua pátria por outra. A história nos conta algumas passagens porém, o íntimo de cada um é um território muito particular e não faz parte dos registros históricos. Está no sagrado templo onde descansam seus corpos cansados e envelhecidos.

Em respeito aos sentimentos, sonhos e esperanças destes homens e mulheres, que enfrentaram todos os tipos de dificuldades, queremos neste dia, expressar nossa gratidão por terem

permitido que hoje pudéssemos estar aqui.

Se vocês, homens e mulheres de 1880, fundadores de Criciúma, pudessem nos ouvir, gostaríamos de lhes dizer que: - o sonho de vocês foi concretizado; a têmpera forte de sua raça foi legada ao povo desta cidade; a esperança de buscar um vida melhor perpassa ainda em nossos dias; as noites mal dormidas, a saudade de sua pátria, o choro incontido não foi em vão; a semente plantada foi de boa qualidade

e germinou numa terra fértil; os calos de suas mãos e o suor de seus rotos, originários do trabalho incansável, geraram homens e mulheres determinados e fortes como vocês e que buscam incessantemente, para Criciúma, o progresso, o desenvolvimento, a harmonia e um futuro cheio de paz.

Obrigado, maravilhosos homens e mulheres de 1880.

• Vera Maria Silvestri Cruz é professora e escreve toda segunda-feira neste espaço.

JORNAL DA MANHÃ

Adelor Lessa

Diretor Geral

Dilnei Demay

Diretor Administrativo

Marcus Signor

Diretor Comercial

Ricardo Fabris

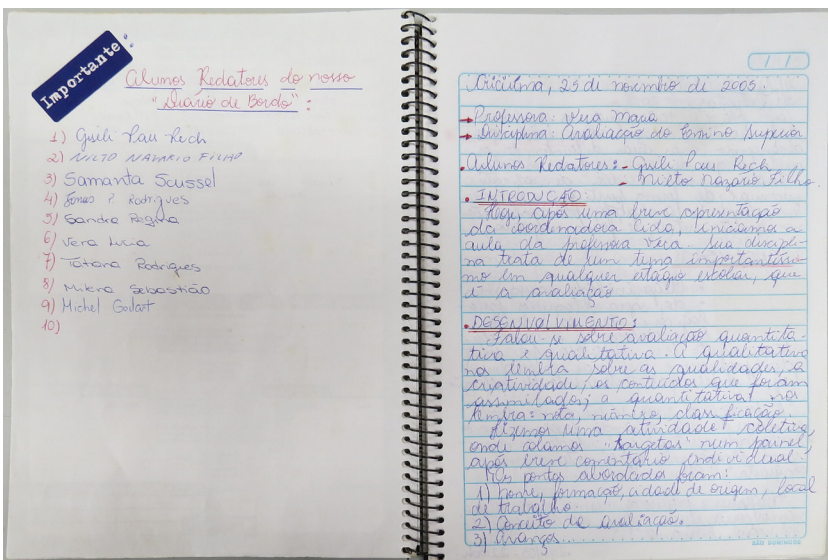
Editor Chefe

Fundado em 25/08/1983

UM JORNAL A SERVIÇO DO SUL

Fone: (048) 437.0001 - Fax: 437.0908

SEGUNDA-FEIRA, 06/01/1997



Página de "Diário de Bordo" produzido durante disciplina ministrada por Vera, 2005. Fonte: Acervo Memorial Prof.^a Vera Maria Silvestri Cruz



Ao mergulharmos nos acervos das instituições de memória em Santa Catarina, inicialmente em busca dos esperados “arquivos pessoais de mulheres”, como apontado ao início do guia, nos deparamos com um cenário diferente: esses registros não eram tão abundantes quanto se esperava.

No entanto, ao longo do processo de busca, essa aparente lacuna foi sendo preenchida por vozes de mulheres que se revelaram pouco a pouco em documentos dispersos. Esse desvelamento não ocorreu através de fundos documentais organizados que carregam seus nomes próprios, mas os achados foram igualmente reveladores.

Os documentos de mulheres e relacionados a essas mulheres espalhados entre os acervos mostraram uma narrativa rica e multifacetada, evidenciando suas presenças e sua circulação nas diferentes regiões e instituições pesquisadas. Nesse sentido, voltando ao objetivo principal do presente guia, que é ampliar o conhecimento do itinerário de diferentes personagens da história catarinense, divulgando a documentação que carrega vestígios do cotidiano e da presença dessas mulheres, a seguir pontuamos outras que se fizeram presentes em alguns dos acervos consultados.

BLUMENAU

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

- *Balbina Blumer*
- *Bertha Blumenau*
- *Edith Kormann*
- *Elgrit Catarina Belz*
- *Elisabeth Schleiff*
- *Elke Hering*
- *Gertrud Blumenau*
- *Hebe Schwolk*
- *Hildegard Schleiff*
- *Ida Kleine*
- *Juliete Wiederkehr Brunning*
- *Jutta Blumenau Niesel*
- *Lily Belz*
- *Ottília Kahlbach*
- *Renate Rohkohl*
- *Ursula Aloma Ionem*

Centro de Memória Ingo Hering

- *Minna Hering*
- *Johanna Hering*
- *Nanny Hering Poethig*
- *Margarete Hering Mueller*
- *Elise Hering*

CHAPECÓ

Museu Antônio Selistre de Campos e Museu de História e Arte de Chapecó

As mulheres abaixo citadas foram homenageadas pela instituição no projeto “Espaço Mulher”, evento realizado anualmente.

- *Ana da Luz Fortes do Nascimento Fendó*
- *Adele Bos Morandini*
- *Adélia Agnese Bordin Tessari*
- *Augusta Muller Bohner*
- *Édia Dení Lucas Lago*

- *Elsa Feuerschuetzte Bertaso*
- *Ely Lorenzen de Camargo*
- *Elza Bertaso Pasquali*
- *Elza Lucia Cella*
- *Elzira (Sila) dos Santos Zandavalli*
- *Gessy Terezinha Girardi Nunes*
- *Hilda Fin*
- *Irmã Glorisse (Maria Etelvina Lombardi)*
- *Idina Tomazini*
- *Ilma Rosa de Nês*
- *Iracema Hachmann Córdova*
- *Irmã Gilda Graciema Zanotto*
- *Joaquina Menezes de Oliveira*
- *Laidi Maria Bristot Badin*
- *Lara Pereira Koschnik*
- *Lori Cecília Badalotti*
- *Luiza Muller Hoffmann*
- *Lydia Romanini Néri*
- *Manira Terezinha Clenis Sarquis Sartori*
- *Maria Adelaide Pasquali Hirsch*
- *Maria Bordignon Destri*
- *Maria Clara de Castro*
- *Maria Lucia F. Bueno*
- *Maria Raitz Delangnolo Baldissarelli*
- *Olga Fin Travi*
- *Olga Vitoria Marcon Damo*
- *Ondina Silveira Ballista*
- *Philomena Braga de Miranda Ramos*
- *Irmã Pierângela Spagnol (Anna Maria Spagnol)*
- *Rosa Balerini Contini*
- *Vera Maria Potrich*
- *Walli Mate*
- *Zelinda Santa Catarina Bodanese*
- *Zenaide Ballista Bertaso*
- *Zilma Therezinha Aiolfi Zolet*

Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (UNOCHAPECÓ)

- *Eli Maria Belani*
- *Eliane Fistarol*
- *Zenaide Bertaso (Coleção Particular da Família Bertaso)*

CRICIÚMA

Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

- *Josefa Dembowski*
- *Berenice Gorini Rodrigues*
- *Assunta Bianchi*
- *Maria Silva Rodrigues*

FLORIANÓPOLIS

Arquivo Histórico Eclesiástico de Santa Catarina

- *Irmã Irmgarda - Instituto Coração de Jesus - Braço do Norte*
- *Irmã Faustina Oldani - Beneditinas da Divina Providência - Nova Veneza*
- *Madre Vittoria Recchi - Beneditinas da Divina Providência - Nova Veneza*
- *Madre Benvenuta - Irmãs da Divina Providência - Florianópolis*
- *Irmã Bernwarda - Irmãs da Divina Providência - Florianópolis*
- *Madre Egydya - Irmãs da Divina Providência - Münster*
- *Irmã Maria Adolfini - Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora - Criciúma*
- *Irmã Henriquetta - Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora - Criciúma*
- *Madre Heriberta - Irmãs Franciscanas - São José*
- *Irmã Elmentrudes Maria - Irmãzinhas da Imaculada Conceição - Nova Trento*
- *Irmã Vicência Theodora - Irmãzinhas da Imaculada Conceição - Nova Trento*
- *Irmã Miriam de Jesus Crucificado - Irmãs Carmelitas - Picadas do Sul*

Arquivo Histórico do Município de Florianópolis

- *Ângela Amin**

Casa da Memória

- *Neide Mariarrosa*

Museu de Arqueologia e Etnologia (UFSC)

- *Teresa Fossari*
- *Maria José Reis*
- *Anamaria Beck*

* Documentos relativos a seu mandato como prefeita de Florianópolis entre 1997 e 2005.

- *Maria Doroteia Postidarella*
- *Madalena do Amaral*

Centro de Memória Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

- *Ada de Luca*
- *Alba Schlichting*
- *Paulinha (Ana Paula da Silva)*
- *Ana Paula Lima*
- *Angela Albino*
- *Antonieta de Barros*
- *Dirce Heiderscheidt*
- *Ideli Salvatti*
- *Luci Choinacki*
- *Luciane Carminatti*
- *Marlene Fengler*
- *Odete de Jesus*
- *Simone Schramm*
- *Tati Teixeira*

LAGES

Arquivo Histórico Museu Thiago de Castro

Os documentos localizados na instituição são menções a nomes de mulheres e registram sua presença em diferentes contextos históricos da cidade de Lages. Esses vestígios apontam a presença de mulheres escravizadas e uma relação de matrículas da primeira escola pública feminina da cidade, datada do final do século XIX.

Algumas mulheres escravizadas mencionadas nos documentos:

- *Antônia*
- *Joanna Benguele*
- *Mariana*
- *Luiza*
- *Romana*
- *Gertrudes*
- *Thomazia*
- *Izabel*
- *Elina*
- *Anna*
- *Maria da Conceição*

- *Maria Amália*

JOINVILLE

Arquivo Histórico de Joinville

- *Ursula Beckmann*

- *Luise Dockweiller*

- *Elly Herkenhoff*

- *Rosa Herkenhoff*

- *Gertrud Humler*

- *Maria Kahle*

- *Anita Kolback*

- *Raquel Santhiago*

SÃO JOSÉ

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina

- *Kyrana Lacerda (Fundo Jorge Lacerda)*

**Esta obra foi publicada com o financiamento do Programa de Apoio à
Pesquisa Aplicada para Fixação de Jovens Doutores em Santa Catarina
(Fapesc/Cnpq nº 38/2022).**

